

## MANEJO SANITÁRIO ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA NA RÁDIO

BELNI SPERLUK BELMONTE<sup>1</sup>; CRISTINA MENDES PETER<sup>2</sup>; EDNA SILVA XAVIER<sup>2</sup>; MIRELE BRAGATO<sup>2</sup>; JOÃO LUIZ ZANI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – belny\_17@hotmail.com

<sup>2</sup>Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cristina\_peter@hotmail.com

<sup>2</sup>Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ednax800@gmail.com

<sup>2</sup>Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mirelli\_bragatto@hotmail.com

<sup>3</sup>Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jluzzani@outlook.com

### 1. INTRODUÇÃO

Uma maneira importante de se exercer a cidadania é através da participação na comunicação. Nesse processo, ocorre a permuta de informações através de seus participantes, reflexão sobre o conhecimento exposto e associação com as experiências já vividas, dando origem a um novo discernimento. Com isso obtém-se o conhecimento repercutido pelo próprio indivíduo (LAHNI et al, 2008).

Segundo WEIGELT et al (2015) a educação sanitária é uma ferramenta que reforça a importância do contexto social, controle de doenças e promoção de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta destaque devido suas equipes multiprofissionais, que desenvolvem um trabalho de integração com a comunidade, essas estratégias exigem dos profissionais conhecimentos técnicos e habilidades comunicacionais. Nessa esfera, as universidades apresentam papel significativo colaborando na implantação de projetos de educação em saúde, intermediando espaços de discussão, planejamento e execução de ações.

Aqueles que sabem que pouco sabem, tem como tarefa educar e educar-se. Reconhecendo que sabem algo e conseguindo assim saber mais. Isso ocorre na comunicação dos que sabem algo com aqueles que, quase sempre acreditam que nada sabem, e com a mudança desse pensamento de que nada sabem para saber que pouco sabem, propiciando entre ambos uma igualdade de saberes (FREIRE, 2014).

Os graduandos em Medicina Veterinária levam informações pertinentes a sua área de atuação para comunidades rurais e urbanas da região de Pelotas. Este processo pode ser entendido como uma forma de extensão principalmente aos pequenos produtores da região, sendo que são abordados em programas de rádio informações sobre o manejo dos animais de produção e, também temas que abrangem a saúde pública e o meio ambiente.

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar e discutir sobre assuntos referentes aos temas citados, reforçando a importância do rádio como veículo de informação a comunidade e aprendizagem para os acadêmicos e professores que realizam os programas.

### 2. METODOLOGIA

O Programa Veterinária no Rádio é produzido e transmitido através da Rádio Comunitária Padre Reinaldo, ZYM 371, localizada na Colônia Maciel,

Oitavo Distrito de Pelotas desde o ano de 2004. O programa vai ao ar todos os sábados das 11h00min às 12h00min e têm como público alvo os moradores da zona rural e urbana dos municípios de Morro Redondo, Turuçu, Arroio do Padre, Canguçu, São Lourenço e Pelotas. O programa tem como objetivo realizar debates sobre temas relacionados à sanidade animal e saúde pública, visando apresentar aos espectadores informações relevantes referentes ao assunto em questão, de forma clara e objetiva.

A escolha dos temas é realizada pelos graduandos, sob a supervisão do orientador do projeto, onde prepara-se o material e o método de explanação, discussão, convite para demais profissionais que contribuem na discussão e enriquecem o debate. Dentre os temas discutidos, destacamos a resistência a antibióticos e o controle da mastite, os quais serão abordados no presente trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento das infecções e conseqüentemente o uso de medicamentos para trata-las, ocorrem muitos erros de prescrição, que podem ter ligação com diagnóstico impreciso ou falta de conhecimento a respeito do medicamento. Ocorrem erros de indicação, escolha e prescrição de antimicrobianos, e também o uso como medicamento sintomático. Muitos profissionais não reconhecem que os antibióticos são específicos, devendo por isso ter sua aplicação em determinadas enfermidades (WANNMACHER, 2004). O assunto possui forte impacto na saúde humana, pois não é difícil encontrar crianças sensíveis às penicilinas, pacientes que apresentam reações durante o uso de antibióticos etc.

O diálogo sobre o uso de antimicrobianos se faz necessário para as comunidades em questão, porque abrange um considerável número de ouvintes, sendo que os produtores rurais principalmente fazem uso de antibióticos para o tratamento de enfermidades dos animais de produção e, esta é mais uma das formas onde pode ocorrer a resistência aos antibióticos.

Em 1928, Alexander Fleming faz a descoberta da penicilina, o primeiro antibiótico, e anos mais tarde o medicamento foi inserido no arsenal terapêutico mundial. Desde então ocorreram importantes mudanças na vida cotidiana das populações em vários aspectos, principalmente com a diminuição mundial das taxas de mortalidade infantil; nos hospitais não mais se realizavam somente cirurgias, e sim o tratamento dos doentes. A incidência das enfermidades que poderiam ser tratadas com antibióticos teve decréscimo de 40%. As doenças infecciosas, pela primeira vez estavam passíveis de tratamento com eficiência e nesses casos a medicina deixou de apenas aliviar os sintomas, passando a curar eliminando a causa das patologias (BELL, 2014).

A automedicação tem forte relação com a resistência antimicrobiana, que por sua vez, contribui na seleção de bactérias que se tornam resistentes (MORAES, 2016). Devido ao início do inverno, é normal que ocorram alterações do sistema respiratório, no programa debatemos sobre a importância do paciente procurar apoio do profissional da saúde e evitar a automedicação. Da mesma forma com os animais, o Médico Veterinário possui a capacidade de diagnosticar e prescrever a medicação correta e necessária para o animal doente.

A mastite bovina é uma enfermidade infecciosa, que causa inflamação da glândula mamária. Essa enfermidade está diretamente relacionada a práticas de manejo inadequadas, levando a queda na produção de leite, convalescença do animal e prejuízo econômico ao produtor. A enfermidade pode causar a redução de até 50% da produção de leite, levando com isso a graves perdas econômicas.

A mastite é classificada como clínica, na qual o animal apresenta sinais clínicos, e a mastite subclínica que não causa modificações visíveis no animal, porém ambas causam alterações na composição química e de quantidade do leite, encurtando também a vida produtiva da vaca (LADEIRA et al, 2007).

Como estamos trabalhando com um público em que predomina a agricultura familiar, a assistência técnica nem sempre é efetiva, e com isso elencamos os principais métodos de manejo, que podem auxiliar na prevenção e controle da mastite em bovinos. Técnicas simples, se colocadas em prática corretamente podem melhorar a condição sanitária do rebanho destes produtores de leite.

A produção leiteira no Brasil possui vasto potencial de crescimento, porém para que se concretize esta produção existe a necessidade de investimento na sanidade animal, seguida de aprimoramento nas áreas de reprodução e nutrição. A mastite possui destaque por ser uma das enfermidades que causam elevadas perdas econômicas aos produtores e a indústria de produtos lácteos. Como principal agente da mastite subclínica se destaca o *Staphylococcus aureus*, que na maioria das vezes não é diagnosticado devido o animal não apresentar sinais clínicos provocando perdas na produção e risco de infecção dos demais animais do rebanho. O tratamento da doença é prejudicado pelos variados fatores de virulência do *S. aureus*, além de sua resistência aos tratamentos com antibióticos convencionais (CONRAD, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

No desenrolar do processo de aprendizagem, observa-se que unindo a teoria com a prática, o profissional encerra seu período na faculdade com mais confiança para atuar no mercado de trabalho. O compromisso social que a academia tem para com a comunidade, precisa ser trabalhado com os alunos, para que continuem este processo após concluir a graduação.

Salta-nos aos olhos a importância do trabalho de extensão e a troca de saberes entre professores, estudantes, produtores rurais e a comunidade em geral, visto que como profissionais da saúde, estudantes e professores devem estar aptos a auxiliar na resolução dos problemas que encontram em seu cotidiano. Porém a universidade precisa fomentar este processo de aprendizagem e diminuir a distância entre a comunidade e a universidade, aprimorar os projetos já existentes para que seja possível intensificar a troca de saberes.

Os assuntos abordados através da rádio, propiciaram a disseminação de informações com a população regional, almejando uma melhor compreensão sobre os temas apresentados, tornando a comunidade ciente dos desafios que enfrentamos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Editora Paz e Terra, 2014.

Ladeira S.R.L. 2007. Mastite bovina, p.359-370. In: Riet-Correa F., Schild A.L., Lemos R.A.A. & Borges J.R.J. (Eds), **Doenças de Ruminantes e Eqüídeos**. Vol.1. 3ª ed. Editora Pallotti, Santa Maria

ARAÚJO, S. et al. Resistência bacteriana a antibióticos em vegetais e águas de irrigação: um problema de saúde pública. **Revista Captar: Ciência e Ambiente para Todos**, v. 6, n. 1, 2016.

CONRAD, L.F. **Mastite bovina por staphylococcus aureus: revisão bibliográfica.** 2014.

LAHNI, C. R. et al. Aportes teóricos para um estudo sobre a participação na comunicação. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 9, n. 20, 2008.

MORAES, A. L.; ARAÚJO, N. G. P.; BRAGA, T. L. AUTOMEDICAÇÃO: REVISANDO A LITERATURA SOBRE A RESISTENCIA BACTERIANA AOS ANTIBIOTICOS. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 5, n. 1, p. 122-132, 2016.

WANNMACHER, L. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**, v. 1, n. 4, p. 1-6, 2004.

WEIGELT, D. et al. A comunicação, a educação no processo de trabalho e o cuidado na rede pública de saúde do Rio Grande do Sul: cenários e desafios. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 9, n. 3, 2015

BELL, V. **Introdução dos antibióticos em Portugal: ciência, técnica e sociedade (anos 40 a 60 do século XX).** Estudo de caso da penicilina. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.